Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna

Aos 03 (três) dias do mês de agosto de 2021, às 08:00 h (oito horas), na "Sala de Reunião do IMP", nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se, os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Availton Ferreira Dutra, Helton José Tavares da Cunha, Kelly Cristina Mendes e Marco Aurélio Alves Pinto e Cláudia Carvalho Santos Silveira.

1 - ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Availton explanou: O relatório FOCUS disponibilizado pelo Banco Central do Brasil dia 30/07/2021, apresentou estimativa do IPCA para 6,79% para o ano de 2021, podendo recuar ao patamar de 3,81% em 2022, alcançando 3,25% em 2023 e 3,00% em 2024. O PIB (% de crescimento) apresentado pelo FOCUS aponta perspectiva de 5,30% para o ano de 2021, podendo recuar a 2,10% para o ano de 2022, alcançando 2,50% em 2023 e 2024. A Taxa Selic Meta apresentada pelo Relatório Focus para o ano de 2021 fechou com estimativa de 7,00%, permanecendo 7,00% em 2022, recuando a 6,50% em 2023 e permanecendo 6,50% em 2024. A dívida líquida do setor público fechou com estimativa de 61,50% do PIB para o ano de 2021, podendo alcançar o patamar 63,30% em 2022, 64,90% em 2023 e 66,80% em 2024. O Relatório Focus aponta percentual de Produção Industrial (% de crescimento) com fechamento em 6,38% no ano de 2021, podendo recuar a 2,20% no ano 2022, alcançando 2,80% no ano de 2023, e fechando a 2,50% em 2024. A projeção do IGP-M para o ano de 2021 fechou com expectativa de 19,17%, podendo sofrer recuo para 4,66% em 2022, alcançando 4,00% em 2022, fechando em 3,78% em 2024. A Taxa de Câmbio – fim de período (R$/US$) fechou com estimativa de 5,10 para ano de 2021, permanecendo 5,20 em 2022, recuando a 5,00 em 2023 e permanecendo em 5,00 no ano de 2024. **O Conselheiro Helton explanou:** De olho nas pressões inflacionárias e com estimativas de que a economia deve crescer além do que espera o Banco Central, os analistas do banco UBS, aumentaram a projeção para a taxa básica de juros ao fim deste ano, de 6,5% para 8%, acima, portanto, do que consideram um nível neutro, em que a taxa de juros nem estimula nem contrai a economia. Em relatório enviado a clientes, eles destacaram que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central deve elevar a Selic em um ponto percentual no encontro que ocorre entre os dias 03 e 04 deste mês, para 5,25%. Na sequência, seriam feitos mais dois aumentos de um ponto percentual e um último de 0,75 ponto percentual. Embora as estimativas do mercado e do próprio UBS para a expansão do PIB estejam sendo revisadas para cima, o Banco Central segue com projeções abaixo do mercado. De acordo com o Relatório de Inflação de junho, a autoridade monetária projeta que a variação do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021 fique positiva em 4,6%. Ao mesmo tempo, segundo o relatório Focus desta semana, o mercado financeiro vê expansão de 5,30% da economia brasileira neste ano.

Além de mostrar preocupação com a visão do Banco Central sobre o avanço da atividade econômica, os especialistas afirmaram que o BC pode adotará uma postura mais favorável a taxas de juros mais baixas e menor preocupação com a inflação caso reajuste a Selic em apenas 0,75 ponto percentual na reunião do Copom desta semana. Outro ponto destacado está nas estimativas de avanço da inflação para 2022. O UBS se mostra preocupado com a expansão rápida nos preços do grupo alimentação e energia elétrica. Segundo análise do banco, as pressões inflacionárias se mostraram mais intensas e mais longas do que o esperado previamente e podem ser "um teste de estresse" na confiança do Banco Central, já que ele precisa fazer a inflação convergir para a meta de 3,5% em 2022. Os analistas também afirmaram que o Banco Central disse explicitamente nas minutas que iria considerar as expectativas de 2022 como principal motivo para acelerar o ritmo de alta da Selic. Logo, a elevação das estimativas para a inflação em 2022, de 3,77% para 3,80%, segundo o Focus desta semana, um pouco acima do cenário da última reunião do Copom em junho, pode indicar que o BC precisa acelerar o ritmo de altas. Analistas do Banco BTG mantem a visão, indicada após a divulgação da ata de junho, e esperam que o Copom eleve a taxa Selic em 100 pontos-base para 5,25% a.a. Fundamentalmente, em sua última reunião, o comitê já havia contemplado uma aceleração do ritmo de alta das taxas, tendo avaliado uma redução mais rápida dos estímulos monetários. Os dados econômicos mostram tendência positiva. Depois que o primeiro trimestre mostrou dados de atividade mais fortes do que o esperado, os índices de confiança e informações setoriais indicam que o PIB do segundo trimestre também deve exceder as expectativas iniciais. A estimativa aponta para mais expansão à frente. Os dados mensais do varejo também mostraram crescimento. Por fim, os indicadores relacionados ao crédito e aos mercados de trabalho continuam apontando para uma recuperação dos fundamentos. Do lado do crédito, os dados mostram a continuação da tendência de alta dos novos empréstimos, impulsionada pelo crédito às famílias, e com o recente aumento do crédito às empresas. Além disso, os dados do mercado de trabalho sugerem uma boa recuperação. Os números do CAGED, por exemplo, mostram uma tendência positiva para o mercado de trabalho e os dados da PNAD mostram um crescimento no número de empregos para o setor informal. Esses dados mais positivos para o mercado de trabalho amenizam as preocupações com o endividamento das famílias por enquanto, que ainda se encontra em patamares históricos. Assim, nossa projeção de crescimento para 2021 é de 5,3%, mas com riscos de alta (nosso tracker do PIB já aponta para um crescimento de 5,5% neste ano). Mais pressão e novos riscos no front da inflação, as perspectivas continuam ruins devido a estoques e matérias-primas insuficientes, e os riscos são predominantemente para o lado positivo. Além disso, a inflação de serviços em meados de julho ficou acima das expectativas e os núcleos permaneceram pressionados. A inflação de serviços acelerou e os serviços básicos também. Por fim, a média das medidas de núcleo manteve-se pressionada, devido aos elevados índices de preços de serviços e industriais. Assim, nossas projeções atualizadas apontam que o IPCA ultrapassará 9% no acumulado em 12 meses do 2S. Olhando para o futuro, o cenário continua desafiador. Com os ajustes ao nosso

cenário de curto prazo, nossa projeção para o IPCA de 2021 está sendo revisada para acima de 7% neste ano e provavelmente próximo de 4% em 2022. **O Conselheiro Marco Aurélio explanou:** Resumo do Bradesco – o cenário doméstico evoluiu na direção de maior pressão inflacionária de curto prazo. Assim, a principal alteração que fizeram foi na projeção de inflação para este ano, de 6,4% para 7,1%. Diante dessas pressões, imaginam que o Banco Central optará por elevar a Selic a 7,00% ao final deste ano, ante os 6,50% estimados anteriormente. Mantiveram as nossas expectativas de crescimento em 5,2% para o PIB deste ano e em 2,2% para 2022. O consumo de bens segue robusto mesmo diante do aumento da demanda por serviços, confirmando a tese da poupança acumulada durante a pandemia. No começo do terceiro trimestre, notamos certa acomodação nos dados de comércio e indústria em nossas pesquisas proprietárias, que seguem em níveis compatíveis com o crescimento projetado. As contas públicas continuam com resultados favoráveis, dado o crescimento do PIB e a aceleração da inflação, mas os riscos relacionados às despesas ainda precisam ser monitorados. Depois de alguns meses apontando para o lado positivo, o balanço de riscos do mercado internacional está mais próximo da neutralidade. O progresso da vacinação, a reabertura da economia e os estímulos fiscais e monetários resultaram em um grande volume de surpresas positivas nos dados econômicos e alimentaram o apetite ao risco entre os investidores nos últimos meses. **2 - ASSUNTO: PEDIDO DE DESLIGAMENTO:** A Conselheira Cláudia Carvalho Santos Silveira informa que renuncia, por motivos pessoais, seu mandato junto ao Comitê de Investimentos e oficializará através de termo de renúncia a ser entregue ao diretor geral do IMP e a presidente do Comitê de Investimentos. **3 – VIDEOCONFERÊNCIAS:** Durante a reunião o Comitê de Investimentos reuniu-se com os representantes da Trígono Capital, o qual explanou sobre os produtos que o IMP possui na carteira e suas metodologias de trabalho. O Comitê posteriormente reuniu-se também com os representantes do Banco Safra os quais apresentaram seu portifólio e também explanaram sobre suas perspectivas de mercado. Nada mais havendo a tratar segue ata assinada pelos membros.

Availton Ferreira Dutra
Membro do Comitê

Helton José Tavares da Cunha
Membro do Comitê

Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê

Kelly Cristina Mendes
Presidente do Comitê

Cláudia Carvalho Santos Silveira
Membro do Comitê